



Guiti - RJ

História:

A Comunidade Remanescente de Quilombo de Guiti localiza-se no município de Paraty, no sul fluminense, e é formada por famílias negras que mantêm vínculos históricos, sociais e territoriais duradouros com a terra, inserindo-se no contexto mais amplo das comunidades quilombolas da região, como Cabral e Campinho da Independência. Sua trajetória está associada a processos históricos de permanência negra no território, resistência ao pós-abolição e preservação de modos de vida tradicionais, articulando ancestralidade, memória coletiva e relação específica com o espaço ocupado.

A afirmação contemporânea da identidade quilombola de Guiti fundamenta-se no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, que assegura às comunidades remanescentes de quilombos a propriedade definitiva das terras que tradicionalmente ocupam, bem como no Decreto nº 4.887/2003, que regulamenta os procedimentos administrativos de identificação, reconhecimento, delimitação e titulação desses territórios. Nesse marco jurídico, a comunidade foi certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares em 19 de dezembro de 2018, consolidando seu reconhecimento institucional e possibilitando a inserção em políticas públicas específicas voltadas às comunidades quilombolas. Em 2019, foi aberto o processo administrativo junto ao INCRA para a regularização fundiária do território tradicionalmente ocupado.

Paralelamente à luta por direitos territoriais, a comunidade de Guiti tem sido espaço de iniciativas educacionais e projetos de extensão universitária, com destaque para ações voltadas à promoção da igualdade de gênero e ao fortalecimento do protagonismo feminino. Projetos desenvolvidos por estudantes do Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) promoveram atividades educativas, rodas de conversa e ações formativas junto às mulheres quilombolas, valorizando saberes locais, estimulando a reflexão sobre direitos e fortalecendo a participação feminina na organização comunitária.

Essas experiências extensionistas contribuem para ampliar a visibilidade social da comunidade, fortalecer vínculos entre universidade e territórios tradicionais e promover uma abordagem crítica e participativa da educação, baseada no respeito aos modos de vida quilombolas e na construção coletiva do conhecimento. Ao articular direitos territoriais, educação, gênero e cultura, a trajetória recente do Quilombo de Guiti reafirma seu papel como território vivo de resistência, produção de saberes e afirmação da identidade negra no sul fluminense.

Município / Localização: Paraty

Estágio no processo e regularização territorial: Certificada pela Fundação Cultural Palmares em 19/12/2018 - Processo: 01420. 101633/2018-93 - Incra - Processo: 54000.076473/2019-25.

Referência:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 nov. 2003.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Certificação de Comunidade Remanescente de Quilombo – Guiti (Paraty/RJ). Portaria publicada em 19 dez. 2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2018.

G1. Universitária desenvolve projeto de igualdade de gênero em comunidade quilombola. G1 Paraná, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/uniao-maringaense-de-ensino/noticia/2024/11/19/universitaria-desenvolve-projeto-de-igualdade-de-genero-em-comunidade-quilombola.ghtml>. Acesso em: 17 jan. 2026.

OBSERVATÓRIO DAS TERRAS QUILOMBOLAS. Dados de terras quilombolas: Comunidade Remanescente de Quilombo do Grotão (RJ). Centro de Pesquisa e Iniciativas para os Direitos das Populações (CPISP). Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

UNICV – CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE. Estudante do UniCV realiza projeto de extensão em comunidade quilombola. Maringá, 2024. Disponível em: <https://unicv.edu.br/estudante-do-unicv-realiza-projeto-de-extensao-em-comunidade-quilombola/>. Acesso em: 17 jan. 2026.

Redação: YABETA, Daniela. Quilombo Guiti (RJ). IN: Atlas do Observatório Quilombola. Observatório Quilombola. KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, 06 de janeiro de 2026.

Pesquisa(s): Caio Lima; Daniela Yabeta; Maria Eduarda Goulart.

Mais informações: Daniela Yabeta é professora de História do Brasil no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - Erechim) - Coordenadora do Observatório de História da Fronteira Sul (OHF-Sul).

Url: <https://koinonia.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/guiti/4581>

Verbetes atualizado em 18/01/2026